



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS NO ENSINO MÉDIO: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA MATERIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DA “GAZETA” DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA/ CAMPUS JEQUIÉ**

Elane Nardotto Rios\*  
(IFBA)

Adriana Oliveira\*\*  
(IFBA)

Eduardo Matos\*\*\*  
(IFBA)

Roque da Silva Lírio\*\*\*\*  
(IFBA)

#### **RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar o Projeto de Extensão “Gazeta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/ Campus Jequié” que, por sua vez, objetiva possibilitar a apropriação pelos alunos de diferentes usos da língua por meio dos gêneros textuais da esfera jornalística e, ao mesmo tempo, divulgar o trabalho acadêmico, pedagógico e cultural realizado no instituto para a comunidade local. Justifica-se pelo fato de que autores como Vigotski (2001) mostrarem que a motivação para o uso da linguagem escrita difere da motivação para o uso da linguagem falada uma vez que a linguagem escrita requer das crianças e dos adolescentes operações complexas de construção arbitrária do tecido semântico e, sobretudo, a compreensão e a valorização por parte dos alunos do uso da escrita em diferentes situações, em diferentes gêneros (BAKHTIN, 2003).

---

\*Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Campus Jequié). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: elanenardoto@yahoo.com.br

\*\*Professora de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Campus Jequié). Mestranda em História. E-mail: dryoliveira@yahoo.com.br

\*\*\* Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Campus Jequié). Mestrando em Meio Ambiente. E-mail: em.santos@ig.com.br

\*\*\*\* Professor de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Campus Jequié). Mestrando em Matemática. E-mail: roquelyrio@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

**PALAVRAS- CHAVE:** Esfera jornalística, Gêneros textuais, Produção escrita.

### INTRODUÇÃO

A teoria dos gêneros do discurso ganhou destaque no Brasil a partir de 1995. A nosso ver, isso se deve principalmente ao fato de estar postulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs-LP) a eleição do conceito dos gêneros discursivos, constitutivos do texto, como unidade básica do ensino/aprendizagem da língua materna. Nesse documento, é destacado que o texto (oral e escrito) deve dispor de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero. Dito de outro modo, que os textos se configurem tendo em vista restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os particularizem e os diferenciem diante da diversidade dos gêneros.

Nesse contexto, Rojo (2005) destaca que a base teórica dos gêneros discursivos está presente em 95 títulos sênior, 12 dissertações de mestrado e sete teses de doutorado, tendo como referência pesquisa realizada pela Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística-ANPOLL, nos anos de 1995 a 2000. A autora ainda aponta que 63 desses trabalhos se dedicam ao campo da linguagem e da educação, o que reforça a hipótese do impacto dos PCNs de língua materna sobre esses estudos.

Com isso, chamamos a atenção que trabalhos de pesquisa e documentos curriculares (BARBOSA, 2001; MEC, 2001; SILVA, 2006; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) apontam que pode ocorrer em aulas de língua materna um trabalho integrado de atividades de leitura, de produção e de reflexão sobre as unidades gramaticais da língua em torno de diferentes gêneros textuais. Com isso, observamos a importância de um trabalho de produção escrita em torno dos diferentes gêneros, já que de acordo com os PCNs-LP, a apropriação desses



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

gêneros pelos alunos possibilita a participação do discente nas diversas situações comunicativas.

No que se refere aos gêneros textuais jornalísticos, enfatizamos que a entrada deles no espaço escolar deve ocorrer devido a necessidade de apropriação dos modos de produção discursiva da esfera jornalística, partindo da ideia de que isso pode impulsionar o exercício da cidadania já que requer posicionamento crítico perante o discurso. Rodrigues (2000) acrescenta que a entrada, por exemplo, do artigo jornalístico na escola tem uma dimensão pedagógica especial para as classes excluídas, pois o

[...] conhecimento e o domínio do gênero se constituirá como um instrumento para a participação dessas classes na produção dos discursos da esfera jornalística, pois além de todos os filtros sociais e jornalísticos de exclusão, ainda há outro, o de desconhecimento dos processos da produção escrita dos gêneros dessa esfera (RODRIGUES, 2000).

### **A “gestação” do Projeto: por que e para que?**

Este projeto marca a sua relevância uma vez que partimos das investigações de Vigotski (2001), as quais mostram que a motivação para o uso da linguagem escrita difere da motivação para o uso da linguagem falada. Um exemplo, citado pelo autor, mostra que a linguagem escrita requer das crianças e dos adolescentes operações complexas de construção arbitrária do tecido semântico. Desse modo, o que se omite (elipses, como exemplo) na linguagem falada, no processo interlocutivo, deve necessariamente ser “lembrado” na escrita, incluindo o uso voluntário e consciente dos conteúdos gramaticais da língua.

Isso evidencia a importância da linguagem escrita como algo que possibilita o desenvolvimento intelectual os alunos. E como possibilitar? A nosso ver, seria



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros. Em especial, os gêneros que circulam na esfera jornalística, já que nos deparamos com um conjunto de forças sociais articuladas aos posicionamentos e valores de uma classe social. Melo (1985) constatou que os grandes jornais de circulação estruturam sua cobertura de modo a legitimar os núcleos de poder. Para o autor, uma cobertura dessa natureza assume um caráter elitista, o que, a nosso ver, exclui as classes desfavorecidas da participação dos eventos políticos/sociais. Portanto, além de conhecer os diferentes gêneros da esfera jornalística, os alunos terão a possibilidade de apropriar-se desses gêneros no momento da produção, de modo a garantir as indicações dos PCNs – LP quando advogam que o discente precisa participar efetivamente de diferentes situações com o uso da língua.

Ademais, estamos partindo da idéia de que os gêneros textuais da esfera jornalística predominam a tipologia opinativa/argumentativa, o que possibilita um trabalho com a produção escrita de textos argumentativos. Citelli (2001) desenvolveu um estudo com esse tipo de texto e, após as análises das produções de textos argumentativos realizados pelos alunos, esboçou algumas conclusões: 1) não faz sentido inferir que crianças e adolescentes deixam de produzir textos conceituais por falta de recursos exigidos pelo raciocínio argumentativo; 2) faltam certos recursos da linguagem conceitual e seu correspondente vocabulário, como também expedientes lingüísticos (assim, e, pois, também, mas, etc.); 3) seria necessário que existisse uma plena equação entre os planos do conteúdo e da expressão; 4) os problemas que envolvem a produção do texto argumentativo estão sob a égide das concepções pedagógicas que permeiam a escola. Como exemplo para essa última inferência, a autora (2001, p. 172) afirma que o conhecimento não deve ser compartimentalizado, pois “o texto argumentativo depende de uma experiência com a linguagem e não apenas com a gramática”.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Leal e Morais (2006), por sua vez, pesquisaram estratégias argumentativas adotadas em textos produzidos por crianças de oito a doze anos de escolas públicas e privadas e os efeitos do contexto escolar sobre tais estratégias. Após a seleção dos textos, os autores trouxeram a análise dos dados em duas categorias: As crianças justificam seus pontos de vista? As crianças inseriram contra-argumentos nos textos?. Os resultados permitiram concluir que, as crianças foram capazes de defender seus pontos de vista com justificativas, bem como inseriram outras vozes discursivas. Para os autores, mesmo que as crianças tenham elaborado estratégias diversificadas para defender suas opiniões, é na escola que se pode refletir ainda mais sobre essas estratégias, além de desenvolver outras que estejam em conformidade com as finalidades que orientam à elaboração de textos opinativos/argumentativos.

Nessa perspectiva, Leal e Morais (2006) evidenciaram que nas salas de aula onde os professores desenvolviam atividades de produção de textos levando em consideração as finalidades, os destinatários, atividades voltadas para uma reflexão de como convencer o outro e sobre os gêneros textuais a serem produzidos, encontram-se os textos mais consistentes no que tange ao encadeamento dos argumentos. Para versar sobre tais evidências, os pesquisadores partiram da concepção de que

[...] os textos são singulares e resultam dos processos de adoção/adaptação dos gêneros textuais aos contextos de interlocução. Dessa forma, rejeitamos as noções preformadas sobre as estruturas argumentativas, defendendo, em lugar desse pressuposto, a idéia de que os modelos textuais são variados e dependem do contexto de produção e dos conhecimentos prévios dos produtores (LEAL; MORAIS, 2006, p. 99).

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Em síntese, a pesquisa torna-se relevante para a nossa temática pois, além de trazer a perspectiva dos gêneros no âmbito do argumentar, traz dados acerca do processo de constituição de pontos de vista, argumentos, justificativas, entre outros elementos que, a nosso ver, fazem parte da dinâmica argumentativa dos gêneros textuais da esfera jornalística.

Bräkling (2005) em *Trabalhando com artigo de opinião* traz uma proposta de produção escrita de um artigo de opinião com alunos de sexta série e, para isso, foi necessário um conhecimento sobre o referido gênero no momento de produção. Nesse sentido, a caracterização do gênero constituiu-se como subsidiadora da seqüência de atividades organizadas em três momentos: estudo inicial do gênero, estudo para aprofundamento e estudo para revisão.

Rodrigues (2000), por seu turno, aponta os gêneros da esfera jornalística (editorial, notícia, artigo) como objetos de aprendizagem reconhecendo a força político- ideológica que essa esfera exerce na conjuntura social atualmente. Para isso, a autora escolheu o gênero artigo jornalístico devido a sua relevância sócio-discursiva e, ao mesmo tempo, configurando-se como um instrumento que possibilita oportunizar a participação social do aluno-cidadão.

Concordamos com a autora quando defende que a entrada dos diferentes gêneros jornalísticos no espaço escolar, deve ocorrer devido a necessidade de apropriação dos modos de produção discursiva da esfera jornalística. Com isso, criam-se condições para que os alunos compreendam os conhecimentos lingüísticos/ discursivos pertencentes aos referidos gêneros, impulsionando o exercício da cidadania já que requer posicionamento crítico perante o discurso. Rodrigues (2000) ainda acrescenta que a entrada do artigo jornalístico na escola tem uma dimensão pedagógica especial para as classes excluídas, pois o

[...] conhecimento e o domínio do gênero se constituirá como um instrumento para a participação dessas classes na produção dos



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

discursos da esfera jornalística, pois além de todos os filtros sociais e jornalísticos de exclusão, ainda há outro, o de desconhecimento dos processos da produção escrita dos gêneros dessa esfera (RODRIGUES, 2000).

Em síntese, constatamos que os trabalhos de pesquisa resenhados por nós (CITELLI, 2001; LEAL; MORAIS, 2006; BRÄKLING, 2000; RODRIGUES, 2000) apontam para um trabalho que se tome como unidade básica os gêneros textuais da esfera jornalística. Com isso, o projeto de extensão em questão objetiva elaborar a Gazeta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus de Jequié possibilitando a apropriação de diferentes gêneros textuais da esfera jornalísticas pelos alunos e, ao mesmo tempo, divulgar o trabalho acadêmico, pedagógico e cultural realizado no instituto para a comunidade local.

### **Dos resultados parciais**

Inicialmente ocorreu uma divulgação entre os alunos acerca da proposta de construirmos a Gazeta do IFBA. Em seguida, cadastramos os alunos interessados na participação do projeto sem prejuízos das aulas regulares. No primeiro encontro foi mostrado aos alunos que o Jornal é um suporte que abriga gêneros diferentes e cada um com características específicas. Mostramos ainda a importância do Jornal como difusor de informações e de opiniões de temáticas diversas. Ademais, ocorreu um trabalho com os alunos de modo a conscientizá-los da importância e da finalidade da escrita quando se torna pública, ou seja, que necessitamos de um exercício intelectual para as revisões que normalmente ocorrem nos textos que circulam publicamente. Em outra reunião, ocorreu uma discussão sobre a temática principal do jornal e, nesse momento, discutimos quais as partes que comporiam o jornal e quais os gêneros fariam parte. Entre os gêneros



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

destacamos a resenha de livros literários, reportagem jornalística, entrevista, charge. Os alunos participaram de forma bem efetiva constituindo, desse modo, o esboço da primeira edição. Neste momento, foram divididas por equipes as partes dos jornais para iniciar o processo de escrita dos gêneros escolhidos com suas respectivas temáticas. Ressalte-se que, este projeto abriga quatro professores responsáveis e em média 20 alunos que se encontram na Primeira Série do Ensino Médio.

### **Algumas considerações**

Este projeto de extensão constitui-se como um projeto contínuo, uma vez que a Gazeta do IFBA pode se configurar como uma publicação periódica da instituição. Neste momento, a publicação da primeira edição está em andamento, mas já percebemos um envolvimento dos alunos no trabalho de escrita dos gêneros textuais do jornal, o que nos faz acreditar que é possível uma apropriação dos diferentes usos da língua por meio desses gêneros.

Além disso, esse trabalho pode possibilitar a formação de produtores de texto no espaço escolar partindo da idéia de que o aluno aprende a escrever escrevendo. É com o “burilamento” da escrita que o aluno vai tomando consciência de formas específicas de a língua se presentificar na esfera social. No entanto, devemos ainda caminhar na execução do projeto para termos a certeza das nossas afirmações e, assim, ampliar essas discussões preliminares, mesmo porque concordamos com Bakhtin, quando diz que

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo [...] todo enunciado [...] tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados de outros; depois do seu término, os





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

enunciados responsivos de outros [...] o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva (BAKHTIN, 2003, p. 274-275).

### REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa**. 2001. 233f. Tese de (Doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas). Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CHIAPPINI, Lígia; CITELLI, A (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos: a criança e a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos (Língua Portuguesa)**. Brasília, 2001
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modos de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: **Gêneros, teorias, métodos, debates**. MEURER, J.L.; BONINI, Adair; ROTH-MOTTA, Dèsirée (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SILVA, Wagner Rodrigues. Articulações entre gramática, texto e gênero em seqüências de atividades didáticas. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Gêneros catalisadores** letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.